

FERREIRA GULLAR

Antonio Henrique Amaral



PARTICIPA DA preocupação de que se provoque o surgimento do ódio racial no Brasil. Esse ódio, felizmente, não existe, muito embora ainda não estejamos livres do preconceito racial, que existe e deve ser rechaçado, onde e quando se manifeste, conforme, aliás, prevê a legislação brasileira.

Abordo esse problema em razão do livro "Não Somos Racistas", que Ali Kamel acaba de publicar, onde o examina com seriedade e lucidez. O assunto, evidentemente delicado e polêmico, exige ser tratado com isenção, o que o autor, no meu entender, consegue.

Lendo-o, deduzi que ninguém, no Brasil, está pregando abertamente o conflito racial. Não obstante, a defesa de certas teses sociológicas, surgidas na década de 1950 e que visavam desfazer o "mito da democracia racial brasileira", lançaram as sementes desse possível conflito.

Os defensores daquelas teses afirmavam que a referida "democracia racial" fora inventada para encobrir o racismo, que seria a verdadeira causa da desigualdade social entre negros e brancos. Tal desigualdade não podia ser explicada, afirmam eles, apenas pela pobreza dos negros e pardos, pois tinham um fundo racial. Esse racismo, segundo eles, por ser disfarçado, seria pior que o dos brancos norte-americanos.

Já ouvi afirmações semelhantes e, em resposta, lembrei que a luta dos negros norte-americanos, durante os anos 60 e 70, que obteve importantes vitórias contra o racismo, na verdade, o que conseguiu foi eliminar discriminações que os negros brasileiros desconheciam, como não poder frequentar os mesmos restau-

rantes que os brancos, não poder usar os mesmos banheiros nem estudar nos mesmos colégios. Quantos dos meus colegas de escola eram negros e mulatos! Se o racismo explícito e arrogante é melhor que o disfarçado, então de nada valeram as vitórias dos companheiros de Martin Luther King. Teria sido melhor, então, manter as discriminações de antes? Quem advogava teses como essas deveria entender que, se o racismo que está dentro de alguém não se manifesta em discriminações e ofensas, só serve para envenenar quem o traz consigo.

A solução para o problema da desigualdade social é precisamente a educação

E sabem por que o racismo disfarçado, segundo eles, é pior? Porque impede o negro de lutar por seus direitos. Mas, se o que importa são os direitos e os negros brasileiros já gozavam de mais direitos que os seus irmãos norte-americanos, custa aceitar que o racismo daqui fosse pior que o de lá.

Torna-se então evidente que o objetivo daquelas teses era provocar o conflito entre negros e brancos, sob a alegação de que é o preconceito racial que impede a ascensão social dos negros, e não a pobreza. Logo, o inimigo do negro é o branco.

Conforme demonstra Ali Kamel, essas teses fizeram a cabeça de muita gente, contribuindo para que o nosso ideal de nação miscigenada e tolerante vá sendo substituído por uma suposta nação bicolor, na qual os brancos oprimem os negros. Procura-se de todas as maneiras impor essa visão ao país, muito embora os

dados objetivos demonstrem o contrário.

Para comprovar que os brancos brasileiros oprimem os negros, usa-se o exemplo de que negros e pardos ganham a metade do salário dos brancos, ainda que tenham o mesmo nível educacional. Ali Kamel argumenta, porém, que ter o mesmo diploma não significa ter o mesmo nível de conhecimento nem o mesmo preparo; se os brancos estudaram em colégios bons e os negros em colégios péssimos — e é o que acontece — aqueles estarão mais aptos a exercer determinadas funções.

A causa da desigualdade salarial não se deve, portanto, ao racismo, mas à diferença na formação educacional. Segundo as mesmas estatísticas, os amarelos ganham o dobro dos brancos (7,4 salários mínimos contra 3,8), e a razão disso é que eles estudam em média 10,7 anos, enquanto os brancos estudam apenas 8,4 anos. Deve-se deduzir daí que os amarelos oprimem os brancos no Brasil? A conclusão certa é que ganha mais quem estuda mais. Eis por que a solução para o problema da desigualdade social é precisamente a educação, isto é, oferecer aos brasileiros pobres, sejam negros, mulatos ou brancos, ensino de qualidade.

O conceito de nação mestiça é um entrave a quem deseja o conflito racial. Por isso, embora os negros sejam apenas 5,6% da população brasileira, diz-se que os pardos, que somam 42%, também são negros e, assim, tenta-se ocultar o elevado grau de mestiçagem que nos caracteriza como povo. É uma pena.

O livro de Ali Kamel deve ser lido e refletido com a mesma isenção com que foi escrito.

MÚSICA MARIA RITA SE APRESENTA DE GRAÇA EM SANTO ANDRÉ

A cantora faz show com faixas do álbum "Segundo", produzido por Lenine, hoje, às 14h, no Parque Central de Santo André. O disco tem composições inéditas de Marcelo Camelo e do uruguaio Jorge Drexler, além de músicas de Marcelo Yuka, Moska, Dudu Falcão, Rodrigo Maranhão e uma releitura de "Sobre Todas as Coisas", canção de Chico Buarque e Edu Lobo. O repertório inclui ainda sucessos do primeiro CD.

EVENTO VILA MADALENA RECEBE 29ª FEIRA DE ARTES

Acontece hoje, das 8h às 18h, entre as ruas Fradique Coutinho e Wisard a edição 2006 da Feira de Artes da Vila Madalena. Formada por cerca de 450 barracas, a feira aposta em artes plásticas, artesanato e comida para atrair visitantes. Três palcos apresentam shows de MPB, chorinho e música instrumental ao longo do dia. Organizado pelo Centro Cultural da Vila Madalena, o evento tem entrada gratuita.

DANÇA BALÉ DA CIDADE SE APRESENTA NO MUNICIPAL

Com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal, o Balé da Cidade de São Paulo encena hoje, às 17h, no Teatro Municipal (pça. Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 0/xx/11/3222-8698) a coreografia "R.G.", de Jorge Garcia. O espetáculo homenageia o centenário de nascimento do músico Radamés Gnattali. Ingressos custam de R\$ 5 a R\$ 15 e podem ser comprados pelo tel. 0/xx/11/6846-6000.



Salada com Kani e Manga à Camicado

Ingredientes

• 3 xícara(s) (chá) de alface americana em tiras • 1 xícara(s) (chá) de manga em tiras • 3 unidade(s) de kani desfiados • 1/2 unidade(s) de pão francês triturado(s) • 50 gr de nozes picada(s) • 1 colher(es) (chá) de azeite • 1 colher(es) (sopa) de suco de laranja • Sal à gosto • Pimenta do reino à gosto

Modo de preparo

Numa vasilha, coloque o pão triturado com as nozes picadas. Pique todos os outros ingredientes, coloque na travessa e decore a seu gosto. De final, coloque o pão triturado com as nozes e o tempero.

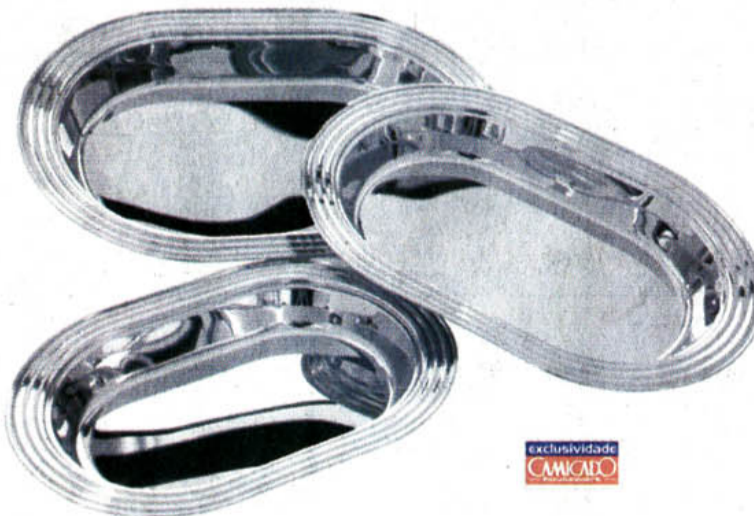
Se você tem alguma sugestão ou receita, mande para: minhareceita@camicado.com.br

Sirva-se

CAMICADO
houseware



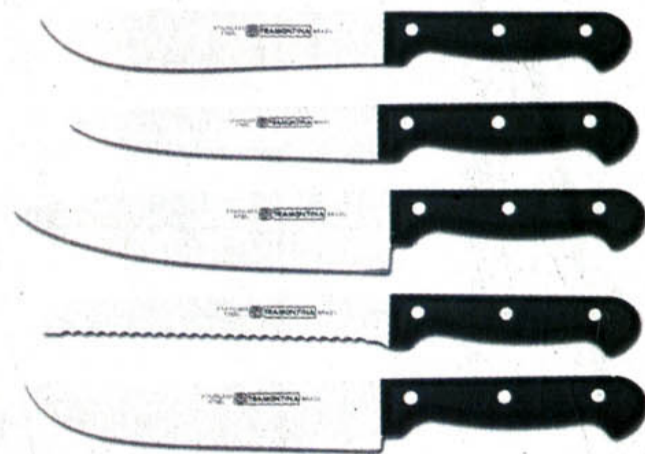
Ap. de Jantar
Chá Element 20 pçs
Ref.: 04-108
de R\$ 165,00 por
R\$ 129,00 cada
Estoque: 200 pçs



Ap. de Jantar
Chá Cadiz 20 pçs
Ref.: 042A0145
de R\$ 165,00 por
R\$ 129,00 cada
Estoque: 200 pçs

Jogo de Travessas Tramontina
Athenas 3 pçs
Ref.: 64360/080
de R\$ 139,00 por
R\$ 99,00 cada
Estoque: 200 pçs

Facas Ultracorte Tramontina
pão • cozinha 6" e 7" • carne 6" e 7"
Ref.: 23859/107 • 23860/106 • 23856/107 • 23857/106 • 23861/107
R\$ 9,90 cada
Estoque total: 2500 pçs



Moedor Pimenta 200 ml Preto
Ref.: 75903140
de R\$ 22,90 por
R\$ 15,90 cada
Estoque: 100 pçs



CAMICADO
corporate
Buffets - Hotéis - Bares
Restaurants - Escritórios
corporate@camicado.com.br
(11)6222-2622



São Paulo: Anália Franco - 6672.5100 • Aricanduva - 3444.2220 • Eldorado - 3819.1612 • Higienópolis - 3663.6703 • Ibirapuera - 5561.9510 • Interlagos - 3471.9009 • Lar Center - 6222.2902 • Paulista - 3266.4146 • Plaza Sul - 5058.1444 • West Plaza - 3675.7777 • Morumbi - 5189.6767 • Campinas: Iguatemi - 3253.2233 • Guarulhos: Int. Guarulhos - 6425.0576 • Curitiba: Park Shopping Barigüi - (41) 3317.6333 • Nova Loja Shopping Mueller - (41) 3074.8360 • Rio de Janeiro: Nova América Rio de Janeiro - (21) 3083.1880 • Porto Alegre: Shopping Iguatemi - (51) 3327-2600 • www.camicado.com.br

Os produtos voltarão ao preço normal após a data de validade. Validade: de 17/09/06 a 24/09/06 ou enquanto durarem os estoques. Preços em reais, à vista ou no cartão de crédito.